

to perform the peculiar circling behaviour. However, because the majority of the shearwaters did not make any attempt at foraging, this explanation seems doubtful, also because none of the 2,100 Kelp Gulls *Larus dominicanus* and more than 300 terns *Sterna spp* (mostly South American Tern *S. hirundinacea*) left their roosts in the vicinity of the area to join the shearwaters.

Another possibility could have been that strong eastern winds blew the shearwaters towards the coast, although the wind this date came from the SW with force 4-6 Beaufort. Furthermore, in the week prior to this date there were SSW wind, force 6-8 Beaufort. Possibly this longdistance mi-

grant gathers in certain areas off eastern South America after its southward migration. Shearwaters are not known to migrate in flocks of more than a few hundred birds. From current knowledge there does not seem to exist a satisfactory explanation for the observed circling movement.

I wish to thank C.J. Hazevoet and Dr J. Wattel for commenting on a draft of this note.

LITERATURE CITED

- del Hoyo J, Elliott A and Sargatal J. (Eds.) 1992. Handbook of the Birds of the World. Vol 1. Lynx Edicions, Barcelona.
Harrison P. 1983. Seabirds: an identification guide. Croom Helm, Beckenham

Hornero 14: 74-75

OCORRENCIA DA MARRECA CABOCLA *Dendrocygna autumnalis* NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

DEMÉTRIO L. GUADAGNIN¹, JOÃO C. DOTTO¹ Y MARIA I. BURGER¹

ABSTRACT. Occurrence of *Dendrocygna autumnalis* in Northwest Rio Grande do Sul, Brazil. The first undoubted record of the species in the State, at 56° 08' W e 28° 46' S, is given, based on visual observation with slide documentation of two flocks, totalling 236 birds, in may 1991.

A marreca cabocla (*Dendrocygna autumnalis*) distribui-se desde o SW dos Estados Unidos até o N da Argentina, exceto Chile (Peters 1979). Sua ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem sido um ponto de desacordo (Belton 1984). Pinto (1976) afirma que a marreca cabocla é encontrada "virtualmente em todos os estados do Brasil" e Meyer de Schauensee (1982) cita esta espécie para o Rio Grande do Sul. Entretanto, Olrog (1968) e Madge e Burn (1988) não incluem este Estado na distribuição da espécie.

Belton (1984) desenvolveu o estudo mais detalhado de distribuição de aves no Rio Grande do Sul. Em seu trabalho cita que Pinto registrou a marreca cabocla para Porto Alegre, mas não se referiu a nenhum espécime em particular. Não existindo nenhum registro seguro, Belton optou por não incluir a espécie na sua lista. Recentemente, Silva e Caye (1992) publicaram uma lista atualizada das aves do Rio Grande do Sul, não incluindo a marreca cabocla. Esta espécie também não está citada para os outros estados da região sul do Brasil: Paraná (Scherer Neto 1980) e Santa Catarina (Sick *et al.* 1981).

Em uma expedição realizada em maio de 1991 ao oeste do Estado registramos, no dia 20, um total de 236 marrecas cabocla na Granja Santa Maria, localidade de Rincão de Santa Luzia (56° 08' W e 28° 46' S), a cerca de três quilômetros do rio Uruguai, no município de São Borja. As observações foram feitas com binóculos 10 40 mm. e lunetas 15-60 60 mm. e foram documentadas em diapositivos.

As aves estavam agrupadas em dois bandos. O primeiro, com 220 exemplares, estava nas margens de um açude para irrigação de arroz com 220 ha de superfície. Este estava totalmente circundado por lavouras e apresentava algumas manchas de vegetação litoral dominadas por *Eichornia*

sp., ciperáceas e gramíneas. As 18 aves restantes foram vistas num pequeno açude (1,5 ha) também circundado por arrozais a aprox. 500 m. das primeiras. Em 26 jul 1991, 20 marrecas cabocla foram novamente observadas no primeiro ambiente. A espécie não foi registrada em outras expedições ao NW do Rio Grande do Sul, realizadas em janeiro e agosto de 1990 e janeiro e novembro de 1991.

Estes registros confirmam a presença da marreca cabocla no Rio Grande do Sul. Entretanto, o local onde foram avistadas e a inexistência de registros concretos em outras regiões, sugerem que sua distribuição é marginal ou ocasional no Estado.

Alternativamente, estes registros poderiam representar uma expansão da distribuição da espécie. Kramer e Euliss (1986) sugeriram que a espécie está adaptada à expansão agrícola no México ao evidenciarem que a dieta de inverno era constituída predominantemente por arroz e milho. A associação com a rizicultura também foi sugerida, entre outros, por Bourne e Osborne (1978) nas Guianas, onde a marreca cabocla também utiliza as restavas de arroz e as margens dos açudes e diques para descanso, e por Gómez-Dallmeier e Cringan (1989) na Venezuela, onde a espécie é considerada uma praga da agricultura. Owre (1973) relata que a espécie colonizou com êxito a Flórida a partir de uma introdução acidental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a S. Zalba e M. Nores pelas revisões e opiniões.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Belton, W. 1984. Birds of Rio Grande do Sul. Part 1. Rheidae through Furnariidae. Bull. Am. Nat. Hist., 178:369-636.
Bourne, G. R. e D. R. Osborne. 1978. Black-bellied whistling-duck utilization of a rice culture habitat. Interciencia, 3:152-159.
Gómez-Dallmeier, F. e A. T. Cringan. 1989. Biology, conservation and management of waterfowl in Venezuela. Ex Libris, Caracas.
Kramer, G. W. e N. H. Euliss Jr. 1986. Winter foods of black-bellied whistling-ducks in northwestern Mexico. J. Wildl. Manage., 50:413-416.

- Madge, S. e H. Burn. 1988. Wildfowl: an identification guide to the ducks, geese and swans of the world. Christopher Helm, London.
- Meyer de Schauensee, R. M. 1982. A guide to the birds of South America. Intercollegiate, Philadelphia.
- Olrog, C. C. 1968. Las aves sudamericanas: una guía de campo. Tomo 1. Univ. de Tucumán-Fundación Instituto Miguel Lillo, Tucumán.
- Owre, O. T. 1973. A consideration of the exotic avifauna of southeastern Florida. Wilson Bull., 85:491-500.

- Peters, J. L. 1979. Check-list of birds of the world. Vol. 1. 2.ed. Mus. Comp. Zool., Cambridge.
- Pinto, O. M. O. 1976. Novo catálogo das aves do Brasil. 1ª Parte. Rev. dos Tribunais, São Paulo.
- Scherer Neto, P. 1988. Aves do Paraná. Zoobotânica Mário Nardelli, Nilópolis.
- Sick, H., L. A. Rosário e T. R. Azevedo. 1981. Aves do Estado de Santa Catarina. Sellowia, Sér. Zool., 1:1-35.
- Silva, F. e C. E. Caye. 1982. Lista de aves: Rio Grande do Sul. Divulg. Mus. Ciênc. PUCRS, Porto Alegre.

Hornero 14: 75

PRIMER REGISTRO DE DISTRIBUCION DEL PICAFLOR ANDINO CASTAÑO *Oreotrochilus adela* PARA ARGENTINA

MARÍA E. ALVAREZ¹ Y PEDRO G. BLENDINGER²

ABSTRACT: First record of the Wedge tailed Hillstar (*Oreotrochilus adela*) for Argentina. A new hummingbird species was recorded for the Argentinian avianfauna. The notes were registered in Yavi, (22° 07'S, 65° 28'W), Jujuy province, between 23 and 26 Jan 1991.

El Picaflor Andino Castaño (*Oreotrochilus adela*) se conocía exclusivamente para Bolivia (Olrog 1968; De Schauensee 1970), en los deptos. de La Paz, Cochabamba, Chuquisaca y Potosí (Remsen & Traylor 1989, Sibley & Monroe 1990). Habita las laderas rocosas y los valles intermontanos áridos y semiáridos entre 2500 y 4000 m snm. Los registros más australes corresponden al depto. Potosí.

Nosotros observamos a esta especie en un viaje realizado desde el 23 al 26 ene 1991 a la localidad de Yavi (22° 07'S, 65° 28'W), depto. Yavi, provincia de Jujuy.

El sitio, ubicado a 3440 msnm., corresponde a la provincia biogeográfica puneña (Cabrera y Willink 1980). Diariamente se detectó al Picaflor Andino Castaño en quebradas rocosas. Estas presentan la vegetación propia de las comunidades complejas de los afloramientos rocosos, rica en especies y de composición variada, entremezclada con cardones (Ruthsatz y Movia 1975), pero principalmente se lo halló asociado al centro urbano de Yavi, frecuentando canteros de plantas exóticas. Las flores tubulares de *Kniphofia uvaria*, una planta ornamental, eran las más visitadas.

Se capturaron 7 ejemplares mediante redes de niebla: 3 hembras, 3 machos juveniles y 1 macho adulto, los cuales fueron medidos, fotografiados (Fig. 1) y posteriormente liberados. Para 3 machos se obtuvo la longitud total 13,0 cm (12,6-13,5 cm); ala plegada 6,7 cm (6,7-6,8 cm); cola 5,2 cm (5,1-5,3 cm); culmen 26,3 mm (25,7-27,0 mm). Para las 3 hembras la longitud total fue de 12,6 cm (12,5-12,8 cm); ala plegada 6,4 cm (6,2-6,5 cm); cola 5,2 cm (5,1-5,3 cm); culmen 26,9 mm (25,2-28,2 mm).

Hasta el presente la especie no había sido registrada en la Argentina. La localidad de Yavi se encuentra aprox. a 5 km en línea recta del límite con el depto. Potosí, Bolivia, donde la especie es conocida.



Figura 1. Macho juvenil de Picaflor Andino Castaño capturado en Yavi, Jujuy.

El hallazgo en el mes de enero de numerosos ejemplares, incluyendo juveniles, hace suponer que su presencia en Argentina no es accidental. Sin embargo es un picaflor conspicuo y bien conocido en Bolivia, el cual difícilmente habría pasado inadvertido. Por ello podría tratarse de una especie reciente en la zona, la cual habría llegado por las quebradas que se continúan desde el S de Bolivia hasta el NE de Jujuy. La existencia de flores cultivadas en los asentamientos humanos, asiduamente frecuentadas por este picaflor, podría ser un importante recurso que favorece su expansión.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Cabrera, A. L. & A. Willink. 1980. Biogeografía de América Latina. Secretaría General, OEA. Programa Regional de Desarrollo Científico y Tecnológico, Serie Biología, 13.
- De Schauensee, R. M. 1970. A guide to the birds of South America. Phila. Acad. Nat. Sci., Philadelphia.
- Olrog, C. C. 1968. Las aves sudamericanas. Una guía de campo. Univ. Nac. Tucumán, Fund. Inst. Miguel Lillo, Tucumán.
- Remsen, J. V., Jr. & M. A. Traylor, Jr. 1989. An annotated list of the birds of Bolivia. Intercollegiate Press, Kansas.
- Ruthsatz, B. & C. P. Movia. 1975. Relevamiento de las estepas andinas del NE de la provincia de Jujuy. Fund. para la Educación, la Ciencia y la Cultura, Bs. As.
- Sibley, Ch. G. & B. L. Monroe, Jr. 1990. Distribution and taxonomy of birds of the World. Yale Univ. Press, New Haven & London.

Rec jun 1993; acep feb 1995

¹Centro Nacional de Anillado de Aves (CENAA). Corrientes 859, 4000, Tucumán. TE. 081-219029

²Parque Biológico Sierra de San Javier. Universidad Nacional de Tucumán. Buenos Aires 296, 4000, Tucumán.